

Perfil e comportamento de usuários de espaço verde em cidade de pequeno porte

Profile and behavior of users of green space in small city

Perfil y comportamiento de los usuarios de espacios verdes en pequeñas ciudades

Mariel de Carvalho Rafael Salgado

Mestre, Brasil
marielcarv@gmail.com

Patrícia Duarte de Oliveira Paiva

Professora Doutora, UFLA, Brasil
patriciapaiva@ufla.br

Michele Valquíria dos Reis

Professora Doutora, UFLA, Brasil
michele.reis@ufla.br

Paulo Henrique Sales Guimarães

Professor Doutor, UFLA, Brasil
Paulo.guimarães@ufla.br

Cecília Souza Gontijo Garcia

Professora Doutora, UniLavras, Brasil
cissasgg@hotmail.com

Ângela Maria Pereira Nascimento

Pesquisadora Doutora, UFLA, Brasil
angela_mpn2@yahoo.com.br

RESUMO

As praças são importantes áreas verdes públicas que desempenham papel na estruturação e convívio social dos habitantes de um município. Para melhor entender a sua importância, objetivou-se avaliar o perfil dos usuários e as formas de apropriação da Praça Padre José, no município de Nepomuceno-MG, como modelo de estudo de uma cidade de pequeno porte. A pesquisa foi realizada através de questionários, contendo perguntas objetivas a respeito do perfil dos usuários e formas de utilização do espaço, bem como sentimentos desencadeados após permanência na praça por certo período. O perfil de usuários da Praça Padre José são mulheres, na faixa etária de 20 a 30 anos, com baixa renda mensal e pessoas da raça branca. Ocorre o predomínio na frequência de pessoas da religião católica, principalmente aos finais de semana. As atividades de lazer disponibilizadas para os usuários aos finais de semana, também são relevantes para visitação à praça. A população também se sente feliz, calma e com gratidão quando passam um tempo naquela praça, demonstrando que a praça cumpre também a função de proporcionar bem estar aos seus frequentadores.

PALAVRAS-CHAVE: Praça. Espaços públicos. Percepção.

ABSTRACT

Squares are important public greenspaces that play a role in structuring and socializing inhabitants of a city. To better understand this importance, the objective was to evaluate the profile of the users and forms of appropriation of the Padre José Square, in the city of Nepomuceno-MG, as a model of small city. A survey was carried out through questionnaires, with objective questions concerning the users' profile and ways of using the space, as well as feelings triggered after staying in the square for a certain period. The profile of users at Praça Padre José corresponds to women aged 20 to 30 years, mostly white one, with low monthly income. There is a predominance of Catholic religion group people, especially on weekends. The leisure activities available to users on weekends are also relevant for visiting the square. The population also feels happy, calm and grateful when they spend time in that square, demonstrating that the square also fulfills the function of providing well-being to its users.

KEYWORDS: Square. Public space. Perception

RESUMEN

Las plazas son áreas verdes públicas importantes que juegan un papel en la estructuración y socialización de los habitantes de un municipio. Para comprender mejor su importancia, el objetivo era evaluar el perfil de los usuarios y las formas de apropiación de la Praça Padre José, en el municipio de Nepomuceno-MG, como modelo de estudio para una ciudad pequeña. La investigación se realizó por medio de de cuestionarios, que contenían preguntas objetivas sobre el perfil de los usuarios y las formas de usar el espacio, así como los sentimientos desencadenados después de permanecer en la plaza durante un cierto período. El perfil de los usuarios de Praça Padre José son mujeres, de 20 a 30 años, con bajos ingresos mensuales y personas blancas. Hay un predominio en la frecuencia de personas de la religión católica, especialmente en los fines de semana. Las actividades de ocio disponibles para los usuarios en los fines de semana también son relevantes para visitar la plaza. La población también se siente feliz, tranquila y agradecida cuando pasan tiempo en esa plaza, lo que demuestra que la plaza también cumple la función de proporcionar bienestar a sus usuarios habituales.

PALABRAS CLAVE: Plaza. Espacios publicos. Percepción.

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes públicas (AVPs) correspondem a áreas com vegetação na malha urbana, com funções como preservação ambiental, promoção do bem estar dos seres humanos, tanto físico como psicológico (AMATO-LOURENÇO *et al.*; 2016; SAN JUAN *et al.*, 2017) além de lazer (MACEDO; ROBBA, 2010). Praças e jardins urbanos são considerados como áreas verdes urbanas (AVUs) e são parte da vida cotidiana dos habitantes de uma cidade, proporcionando qualidade de vida e preservação da história local e atuando como patrimônio cultural e natural (TEIXEIRA *et al.*, 2018). Além dos benefícios sociais oferecidos pela presença e uso dos espaços verdes, há ainda a redução de estresse, sentimentos de paz, liberdade e calma, além de oportunidades de interação social (CHIESURA, 2004).

Devido à grande importância das AVPs, estudos vêm sendo realizados para identificar e analisar os seus usos, principalmente no aspecto quantitativo (BOLDRIN *et al.*, 2016) e por meio de questionários (CHIESURA, 2004). Assim, o uso, apropriação e tipos de equipamentos podem mudar em função da região e das sociedades, as quais possuem hábitos e culturas diferentes (CHIESURA, 2004). O uso e frequência em uma AVP pela população em cidades de grande porte têm diferenças em relação à etnia, renda familiar, sendo mais acessível por pessoas brancas com renda familiar mais elevada (FERGUSON *et al.*, 2018). Em relação ao gênero, mulheres apresentam maior frequência em AVPs (JIM; SHAN, 2013) e entre as religiões informadas, os Católicos e Evangélicos correspondem aos que frequentam mais (COMBER *et al.*, 2008).

Mas, essas análises sócio-econômicas e características culturais diferentes quando comparado com cidades de pequeno porte. Mas apesar disso, não se tem muitas informações de como as áreas verdes públicas são utilizadas em cidades de pequeno porte.

Cidades de pequeno porte correspondem àquelas com população inferior a 50.000 habitantes (IBGE, 2010). Na estrutura dessas cidades, é comum e característico apresentar uma igreja associada a uma praça e, no seu entorno, agências bancárias, estabelecimentos comerciais e residências, constituindo a área mais importante da cidade.

Nesse contexto, o objetivo foi analisar o uso e apropriação de uma praça em cidade de pequeno porte, com foco nos aspectos religioso, éticos e sociais dos seus usuários.

2. MÉTODO DE ANÁLISE

O estudo foi realizado na cidade de Nepomuceno, na região sul do estado de Minas Gerais, com coordenadas: latitude 1° 12' 40" S; longitude 45° 13' 46" W. A cidade possui a área de 583,78 Km², elevação de 848 m e 41,3% de suas ruas arborizadas (IBGE, 2018). A cidade possui 26.709 habitantes, sendo 5.797 na área rural e 19.936 na área urbana. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é médio, correspondendo a 0,667 (IBGE, 2018).

A cidade possui uma praça principal que serve como referência para toda a sua população, a Praça Padre José, situada na região central da cidade, com área de 9.156 m², que abriga a Igreja São João Nepomuceno e que serviu de base para esse estudo.

A análise do uso e apropriações da praça foi realizada por meio da aplicação de questionários de forma online e também pessoalmente, para a população local. No início do questionário foi apresentado o objetivo do trabalho, assim como definições sobre áreas verdes públicas, a fim de se evitar dúvidas. O questionário foi estruturado com perguntas objetivas sobre

características socioeconômicas da população e sobre a utilização e apropriação da Praça São José.

Dessa forma, os respondentes foram convidados a informar sobre o seu perfil, respondendo a perguntas como: 1) Em qual grupo de idade você está inserido? 2) Qual o seu gênero? 3) Bairro em que reside 4) Nível de escolaridade 5) Renda familiar mensal. Considerando a análise de características étnicas, os entrevistados também foram convidados a informar a sua raça, de acordo com a opinião pessoal.

Para entender o perfil dos usuários em relação às crenças religiosas, foi perguntado: 1) Qual sua religião? E para aqueles que selecionaram alguma religião foi perguntado sobre qual a sua frequência à atividade religiosa? O objetivo de definir o perfil religioso foi para determinar se a presença de um templo religioso católico inibia a presença de frequentadores de outros grupos religiosos.

Para entender e analisar a utilização da praça, as perguntas realizadas foram: 1) No período de uma semana, por quantas horas normalmente utiliza a Praça Padre José de Nepomuceno? 2) Qual a frequência que utiliza a praça Padre José? 3) Qual horário você frequenta a praça? 4) Quais os dias da semana você normalmente frequenta a praça? 5) Com qual finalidade o entrevistado a frequenta?

Para analisar as características e as impressões sobre a manutenção da praça foi perguntado: 1) Como o entrevistado avalia a situação atual da praça? 2) Se o entrevistado considera que a praça oferece infraestrutura suficiente para lazer e recreação; 3) E se, particularmente, presta alguma contribuição à manutenção da praça.

Para entender como as pessoas sentem-se em contato com uma AVP foi perguntado: Como, particularmente, o entrevistado se sente ao permanecer por um tempo na praça?

O questionário foi respondido por 418 pessoas, selecionadas de forma aleatória. O tamanho mínimo da amostra foi de 378 pessoas, e determinado segundo a tabela estabelecida por Gomes (2017) com nível de confiança de 95%, erro amostral de 5% e SPLIT 50/50. A análise descritiva foi realizada pela análise dos gráficos e a análise estatística dos dados foi realizada pelo software R.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificar o perfil das pessoas que frequentam espaços públicos ajuda a compreender como a população influencia na composição e utilização do espaço. Considerando-se a faixa etária, identificou-se que usuários com idade entre 20 e 30 anos (37%) e entre 30 e 50 anos (35%) são os que mais frequentam a Praça Padre José. Frequentadores com idade superior a 60 anos correspondem a 14%. Em relação ao gênero, 60% se identificaram como mulheres.

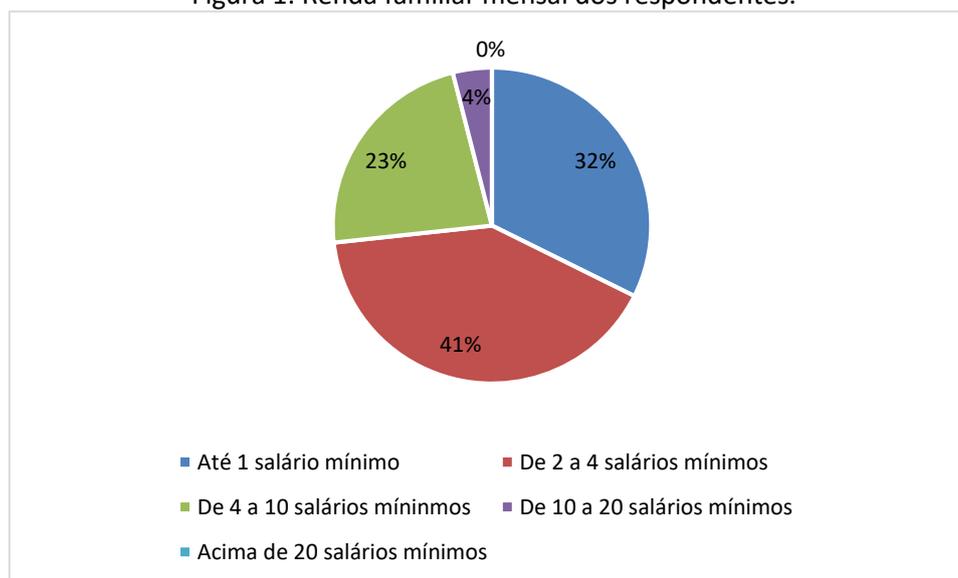
Os resultados de faixa etária encontrados diferem do que normalmente se observa em AVPs, nas quais, normalmente, idosos e crianças correspondem a maior porcentagem de frequentadores (BARROS; FERREIRA, 2017; BOVO *et al.*, 2016). Em grandes centros urbanos, também predomina a presença de homens entre 20-60 anos que utilizam o espaço principalmente como para circulação ou caminho, ocasionalmente desfrutando o espaço para contemplação (ROSANELI *et al.*, 2016). Em relação à raça, 57,6% dos entrevistados se consideram da raça branca, 33,6% pardos e 7,1%, pretos. Outras raças como indígenas e asiáticos não foram significativas.

Considerando a escolaridade, 39% dos participantes da pesquisa possuem formação até o ensino médio, 26% possuem curso superior completo e 16% apresentam apenas o ensino fundamental. Ainda, 13% indicaram possuir pós-graduação e 3% sem escolaridade.

As proporções dos participantes desta pesquisa possuem características diferentes em relação à escolaridade, quando comparadas aos índices do censo de 2010. De acordo com o IBGE (2010), 65% da população de Nepomuceno não possui ensino fundamental completo, 15,5% possui somente ensino fundamental, 13,5% possui ensino médio e somente 5,4% possui ensino superior.

Considerando a renda familiar mensal, identificou-se que 32% dos entrevistados informou receber até 1 salário mínimo e 41% de 2 a 4 salários mínimos (R\$ 2.012,00 a R\$ 4.024,00) (Figura 1).

Figura 1. Renda familiar mensal dos respondentes.

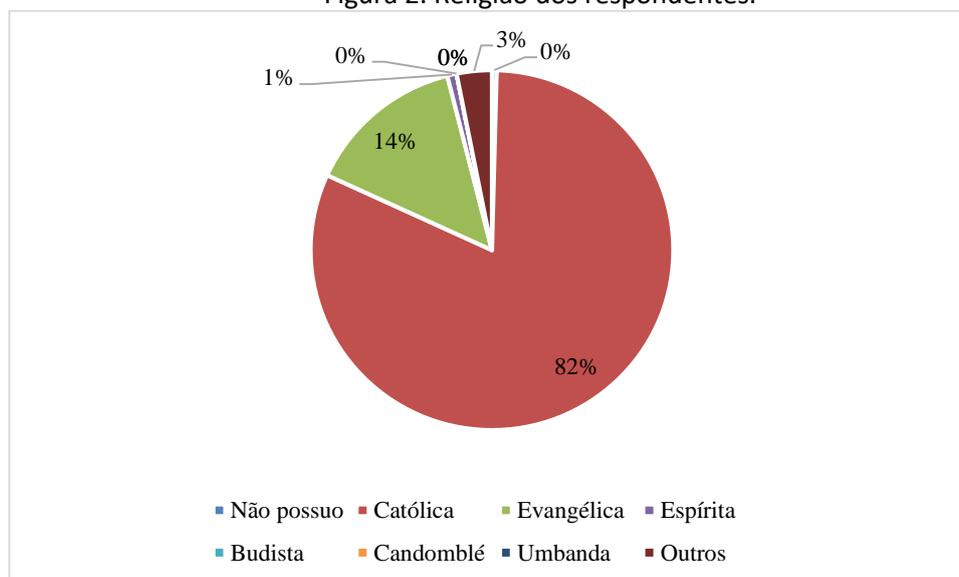


Apesar do perfil socioeconômico dos usuários da Praça Padre José não ser tão variado, percebe-se que não se trata de um ambiente elitizado. Os espaços livres públicos, por sua acessibilidade irrestrita a todos os indivíduos são passíveis de ser usufruídos de forma coletiva ou individualmente possibilitando o exercício do lazer como um direito social (Santana e Diniz, 2019). A possibilidade de frequentar uma AVP é uma opção de lazer de baixo custo, sendo uma alternativa importante para porcentagem significativa da cidade de Nepomuceno, uma vez que a cidade não apresenta alternativas de ambientes propícios para socialização.

Em cidades de grande porte como Bradford (U.K.), as pessoas brancas e com rendas maiores possuem maior acesso às AVPs (FERGUSON et al., 2018), contrastando com o que foi encontrado nesta pesquisa, no contexto de uma cidade de pequeno porte. Além disso, ocorre uma diferenciação espacial em grandes cidades, sendo observada maior presença de áreas verdes nas regiões onde reside a população com renda mensal mais alta (GOETTEMES; BUENO, 2016). Essa diferença em função do porte das cidades pode estar relacionada a variações na distribuição espacial dos municípios e dinâmica das atividades dos habitantes. Em Nepomuceno, a praça

também é mais frequentada por pessoas brancas, o que corresponde também ao que predomina no município, mas em maior número por pessoas de baixa renda familiar. Com relação à religião, pode-se observar que a maioria da população de Nepomuceno que frequenta a praça Padre José é da religião católica (Figura 2), consequência também do maior número destes na cidade, cerca de 85% da população da cidade, de acordo com censo do IBGE 2010.

Figura 2. Religião dos respondentes.



Estudo realizado na Inglaterra também demonstrou que a frequência de pessoas de religiões cristãs (católicos e evangélicos) é maior em AVPs inglesas (COMBER *et al.*; 2008). Segundo os respondentes, a participação dos mesmos em atividade religiosa acontece de maneira assídua. Verificando a relação da presença da igreja católica e como essa poderia influenciar a frequência à praça, observa-se que 50% afirmou participar das atividades religiosas frequentemente e 9,3% têm participação diária. Esse valor é inferior à porcentagem que se declarou católico (Figura 2), ou seja, muitas pessoas que se declaram católicos não participam frequentemente das atividades religiosas, logo frequentam a praça com outras finalidades.

Em relação ao tempo de permanência, boa parte dos participantes da pesquisa (85%) indicou que passam de 1 a 2 horas na praça, sendo que 11,1% indicaram permanecer por um período maior, de 3 a 5 horas na mesma. Isso se deve ao fato de a grande maioria das pessoas frequentarem a praça durante a realização de cerimônias religiosas e lazer, como levar as crianças para usufruírem dos brinquedos que a praça oferece aos finais de semana.

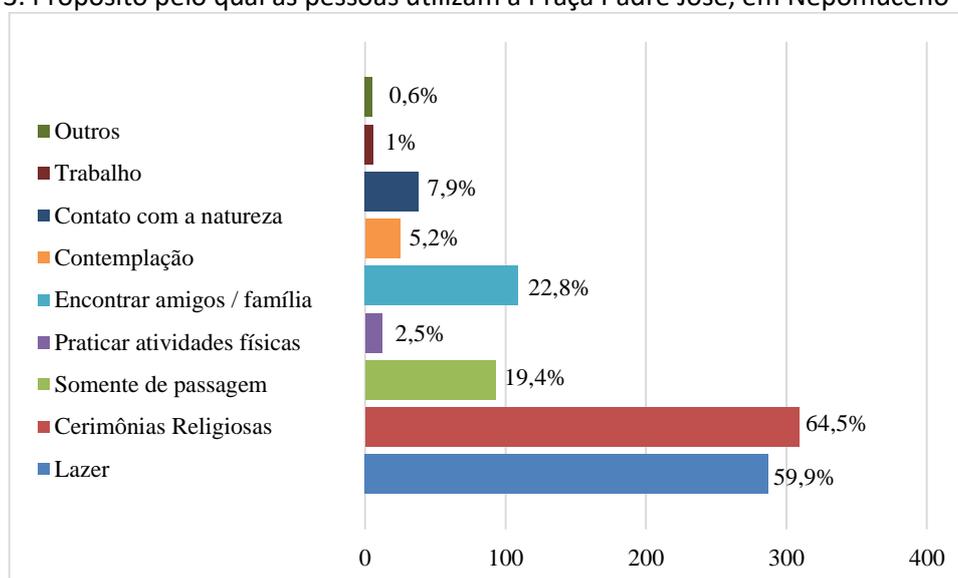
A maior frequência à praça ocorre aos finais de semana (88,9%), sendo que apenas 22,1% utilizam o espaço durante a semana. Em cidades de pequeno porte, normalmente é usual a maior frequência à praça aos finais de semana, sendo considerado um ponto de encontro da população (BOVO *et al.*, 2016). No caso de Nepomuceno, foi constatado que domingo e sábado são os dias de maior frequência na praça, devido às cerimônias religiosas que ocorrem na igreja de São João Nepomuceno. O mesmo perfil de uso foi observado Praça Nossa Senhora do Rocio,

na pequena cidade de Araruna-MS, sendo o templo religioso um dos principais elementos estruturadores desse espaço, tendo em vista as várias pessoas que circulam pela praça para se deslocarem para as cerimônias religiosas (BOVO *et al.*, 2016).

Há também diferenças em relação aos horários em que normalmente os usuários frequentam o espaço. De acordo com os respondentes, os períodos da tarde (50,9%) e da noite (44,9%) são aqueles em que os entrevistados mais utilizam a praça Padre José, evidenciando o uso para atividades de lazer ou religiosas, não sendo um espaço de finalidade comercial ou travessia.

As praças são lugares essenciais que compõe a vida urbana de todos os habitantes, são elementos ligados às questões sociais, formais e estéticas das cidades, tendo diversas funções, como encontro, permanência, manifestações e acontecimentos (SILVA *et al.*, 2019). É na praça de uma pequena cidade que normalmente a população se encontra nos finais de semana, e onde se concentram as principais atividades comerciais (BOVO *et al.*, 2016). Em pequenas cidades, é comum o uso das praças para socialização, conversas e reunião entre amigos, levar filhos para brincar no parque infantil e ver o movimento no local (PEIXOTO *et al.*, 2018). No caso de Nepomuceno, a principal finalidade de frequentar a praça é para cerimônia religiosa, seguida por lazer e com a finalidade encontrar amigos (Figura 3), não sendo tão significativa para a socialização entre adultos. As cerimônias religiosas acontecem pela manhã (7:00 e 9:00 h) e pela tarde/noite (18:00 e 19:30 h) o que reflete diretamente na frequência da praça nesses horários.

Figura 3. Propósito pelo qual as pessoas utilizam a Praça Padre José, em Nepomuceno - MG.



Os estudos realizados em Leicester, na Inglaterra também mostram que a religião influencia o uso das AVPs (COMBER *et al.*, 2008). É possível inferir que se não houvesse nesta praça o templo religioso católico, os resultados provavelmente seriam diferentes, tanto para a frequência quanto para o motivo que as pessoas visitam a Praça Padre José.

Em cidades de maior porte, como Curitiba, percebe-se que o perfil dos usuários é bastante diversificado, as atividades predominantes na praça são de permanência e de circulação, que se desenvolvem com maior intensidade durante o dia, sendo que fora do horário comercial, das 9h

às 18h, a dinâmica da praça muda bruscamente devido ao esvaziamento da área central (ROSANELI *et al.*, 2016).

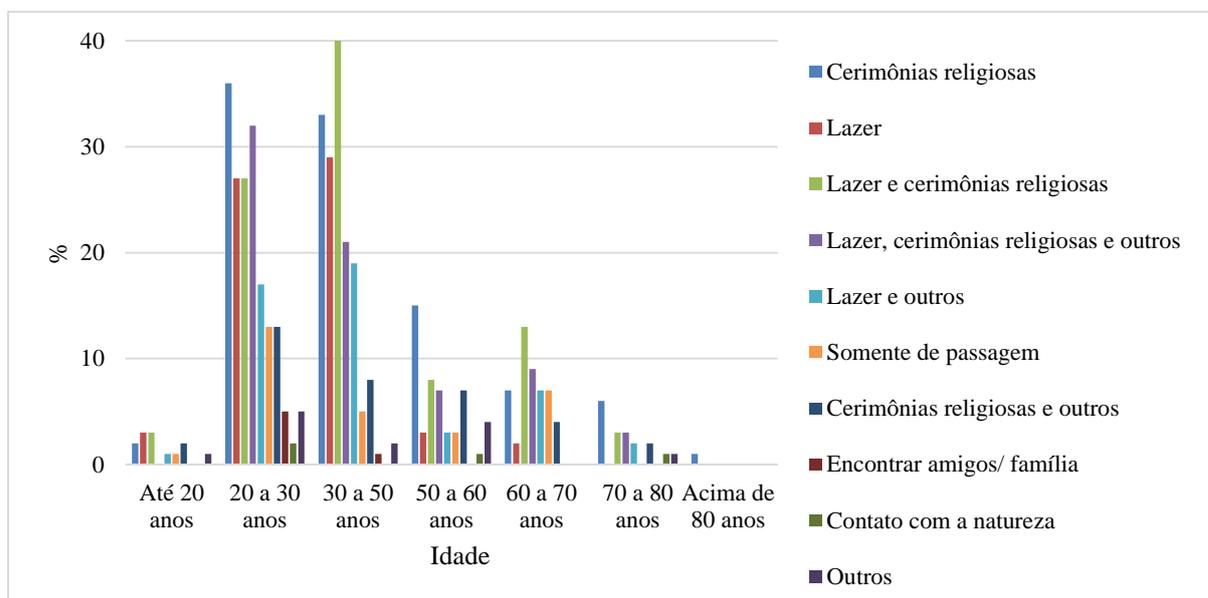
As praças públicas funcionam como espaços abertos, onde as pessoas podem realizar muitas atividades e eventos na cidade. A dinâmica das praças evolui e muda de acordo com as demandas contemporâneas do povo (ZAKARIYA *et al.*; 2016). O lazer é um dos itens mais valorizados nos espaços livres públicos urbanos e as atividades esportivas e as recreações infantis passam a ser itens indispensáveis nestes locais (BOVO *et al.*, 2016). Como atividades de lazer para as crianças, são disponibilizados aos finais de semana brinquedos como: pula-pula, escorregador, piscina de bolinhas, bicicletas, barraquinhas de pipoca e algodão doce, entre outros. Também é possível encontrar no entorno da praça lanchonetes e sorveterias. O comércio de alimentos nas praças é importante para geração de renda para as famílias trabalhadoras, e contribuem para a promoção da convivência entre as pessoas.

Com relação à infraestrutura, 42% dos respondentes indicaram que a praça não oferece recursos suficientes para lazer e recreação e 25% indicaram que a estrutura oferecida atende de forma parcial. Esse fato pode ser justificado pelo fato de serem disponibilizadas apenas estruturas de lazer para as crianças, excluindo assim o grupo de jovens e adultos.

Como alternativas de lazer para diferentes faixas etárias, tendo em vista a importância da Praça Padre José para a cidade, poderiam ser oferecidas atividades culturais como, por exemplo, bandas, festivais de músicas, festivais gastronômicos, entre outros. Além de proporcionar o lazer, essas atividades também ofereceriam retorno financeiro para a população. Outra opção seria a introdução de academias ao ar livre. Parques e praças são relacionados com a prática de atividade física, sendo considerados ambientes apropriados devido à fácil acessibilidade pelos cidadãos. Praticar atividade física nestes locais promove benefícios à saúde em nível físico e psicológico (FERMINO; REIS, 2013) além de diversificar o público que frequenta esses espaços.

As praças normalmente desempenham múltiplas funções, que mudam com o passar do tempo e os diferentes públicos que frequentam esses lugares. Quando se analisaram os motivos da frequência à praça em função da idade, observou-se que aqueles tanto a faixa etária de 20-30 anos quanto de 30 a 50 anos, utilizam a área verde em função de cerimônias religiosas, lazer ou ambos (Figura 4). No entanto, pelo teste de independência, de acordo com o valor de p (0,0673), o motivo pelo qual as pessoas frequentam a praça é independente da idade, ou seja, a associação é não significativa.

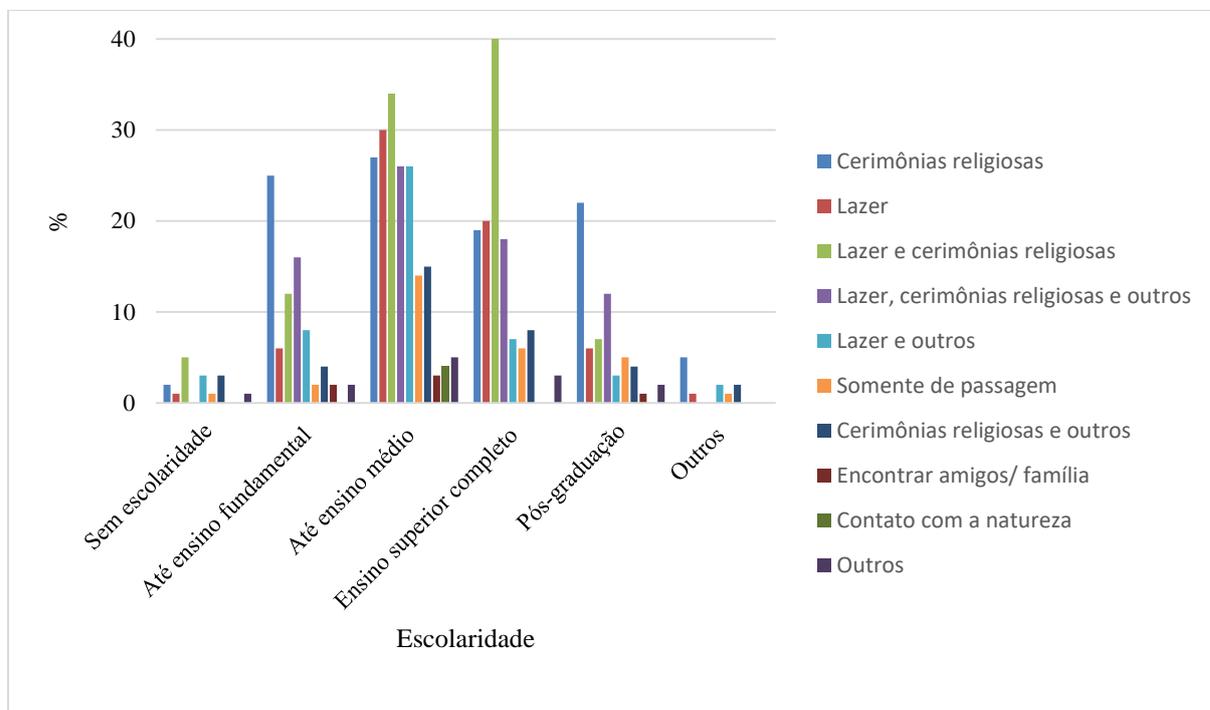
Figura 4. Relação entre idade dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



O contato com a natureza é um dos principais objetivos para utilização de uma área verde e normalmente, é o mais importante em cidades de grande porte. No entanto, no contexto de Nepomuceno, não foi um aspecto relevante, apesar de a praça oferecer uma boa área verde com mais de 9000 m². Isso pode ser atribuído ao fato de ser uma cidade pequena, na qual é possível contemplar a paisagem de vários ângulos e, além disso, a principal atividade econômica da cidade é a agricultura, caracterizando maior presença de vegetação no entorno.

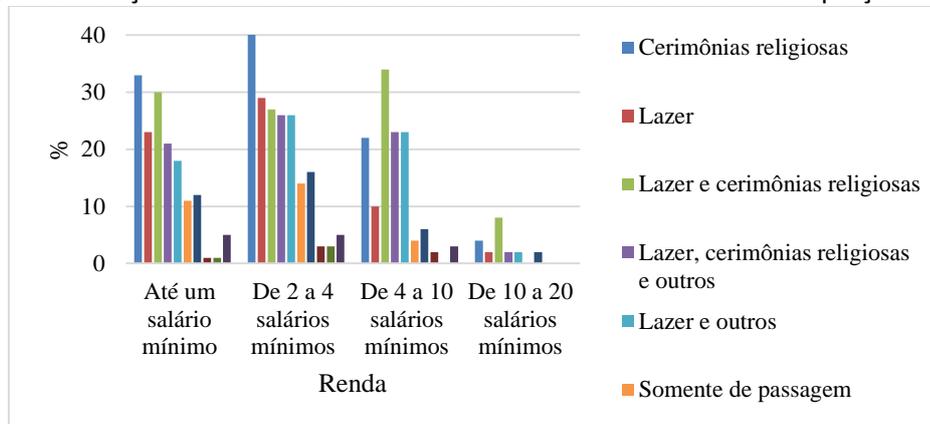
Analisando a finalidade do uso da praça em relação à escolaridade é possível notar que pessoas que não possuem escolaridade, ou que possuem ensino médio completo e até ensino superior frequentam a praça para lazer e cerimônias religiosas. Já as que possuem até ensino fundamental e as que possuem pós-graduação frequentam somente para cerimônias religiosas (Figura 5). Pelo teste de independência é possível dizer que a associação é significativa, ou seja, há relação entre o uso da praça e a escolaridade dos respondentes. Assim, foi realizado o teste de contigência, sendo que o valor do coeficiente de contigência é de 0.371, ou seja, há uma forte associação entre essas duas variáveis (finalidade de frequência e escolaridade).

Figura 5. Relação entre escolaridade dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



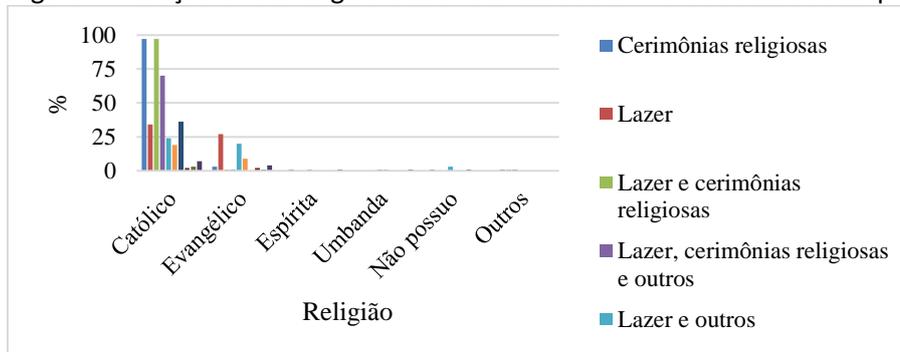
A função do espaço público é garantir lazer e sociabilidade entre indivíduos de diferentes grupos sociais. É de grande importância considerar e analisar os espaços públicos na cidade contemporânea, pois estes são muitas vezes os únicos locais de lazer e sociabilidade dos moradores, bem como contribuem para a melhor ambiência da cidade (EIROZ et al., 2017). Observando o uso da Praça Padre José em função da renda familiar mensal dos frequentadores, nota-se que as quatro faixas de renda (até um salário mínimo, de 2 a quatro salários mínimos, de 4 a 10 salários mínimos e de 10 a 20 salários mínimos) se comportam de maneira semelhante, ou seja, a frequência à praça é pelas finalidades de cerimônias religiosas e lazer (Figura 6). Dessa forma, concluiu-se que o público que frequenta a praça é variável e a finalidade de visita ao espaço independe da faixa de renda (renda familiar mensal). Esse fato é reafirmado pelo teste de independência, o qual segundo o valor de p, é não significativo, ou seja, não há relação entre o uso da praça e a renda familiar mensal.

Figura 6. Relação entre renda dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



Ao se analisar o uso da praça e a relação com a religião, observou-se que os católicos, em sua maioria, utilizam a área verde em conexão com as cerimônias religiosas ou lazer. Já os evangélicos, utilizam a praça para lazer e outras atividades (Figura 7). Entretanto, é importante destacar que a igreja não é um fator limitante para pessoas de outros grupos religiosos a frequentem.

Figura 7. Relação entre religião dos entrevistados e finalidade do uso da praça.



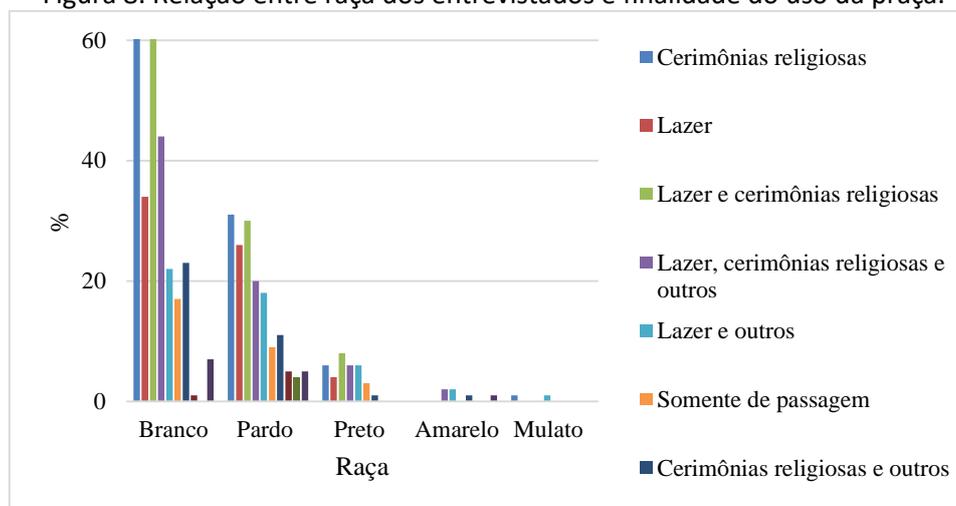
Ao se analisar os dados pelo teste de independência, notou-se que há relação entre a religião e o motivo pelo qual os usuários frequentam a praça. Assim realizou-se o teste de contingência e como resultado obteve-se o valor de 0,566, definindo assim uma forte associação entre a religião das pessoas que frequentam a praça e o motivo pelo qual estas a frequentam. Assim como observado em outras praças (JUSTE; PAIVA, 2015), a Praça de Nepomuceno possui um intuito religioso e não carrega a concepção de outras praças como um lugar de convívio da população ou marco do poder político.

A presença de elementos característicos de determinada religião, como templos e imagens de santos católicos, pode restringir o uso do espaço público apenas aos frequentadores desta religião (MIRANDA, 2016). No entanto, de acordo com os resultados da pesquisa, em Nepomuceno é possível inferir que os católicos que frequentam a praça tem como motivo principal a participação nas cerimônias religiosas. Mas outros grupos religiosos também

frequentam a área, com a finalidade de lazer, o que indica que a presença do templo religioso não afeta ou limita essas atividades.

Observou-se que considerando a raça dos usuários e sua relação com o uso da praça, foi constatado que as raças brancas, pardas e pretas não diferem entre si (Figura 8). Esse fato foi confirmado através do teste de independência, que não foi significativo, ou seja, não há relação entre a raça dos entrevistados e uso praça.

Figura 8. Relação entre raça dos entrevistados e finalidade do uso da praça.

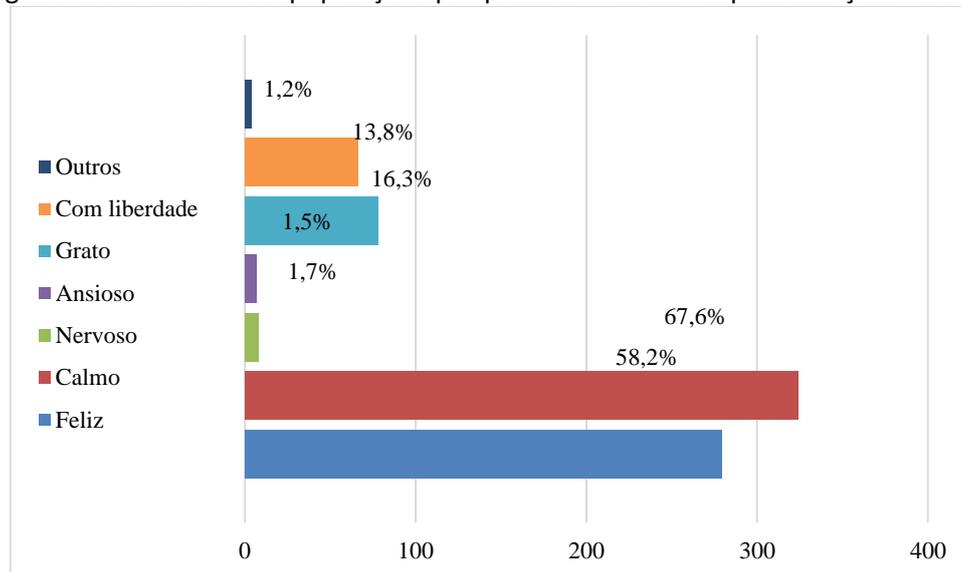


Considerando a impressão que a população possui com relação à praça como AVP, 46% considera que a praça apresenta boas condições, entretanto 38% dos entrevistados concordam que a praça precisa de manutenção e reformas. Apenas 13% indicaram com muito boa ou excelente as condições da praça.

Em relação à contribuição desta população na manutenção da praça e considerando a possibilidade de realização de atividades voluntárias, 31,1% das pessoas não auxiliariam, enquanto 64,1% responderam que a prefeitura é o órgão responsável por essa manutenção, totalizando assim 95,2%. Contudo, é possível observar que algumas pessoas consideram que contribuem para a manutenção de forma indireta através de impostos e retirada de lixos da praça. Dentre os respondentes, 4% indicaram que gostariam de contribuir com a manutenção da praça, seja através de doações de mudas ou até mesmo nas atividades de jardinagem.

Em relação aos sentimentos proporcionados pela permanência por algum período na praça, observa-se que a calma (67,6%), felicidade (58,2%) e gratidão (16,3%) são os sentimentos mais mencionados pelos participantes da pesquisa (Figura 9).

Figura 9. Sentimentos da população após permanecer um tempo na Praça Padre José



Em análise realizada com pessoas que frequentam parques em Amsterdã, essas indicaram se sentirem felizes (34,9%), gratos (32,9%) e com liberdade (64%) (CHIERUSA, 2004). Percebe-se que os sentimentos das pessoas que frequentam AVPs de cidades de grande porte são diferentes. O sentimento de liberdade descrito em Amsterdã, possivelmente é causado pelo contato com a natureza promovido pela área verde. Na cidade de pequeno porte avaliada, uma vez que existe a facilidade de visão da paisagem natural em diferentes ângulos da cidade, provavelmente esse sentimento é uma constante, não sendo limitado à AVP. Também é interessante observar que 16,3% mencionaram gratidão como uma das sensações, o que é muito interessante talvez consequência da ligação religiosa do espaço e que estimula esse sentimento.

4. CONCLUSÕES

No contexto da cidade de pequeno porte avaliada, percebe-se que os principais usos da praça estão ligados a práticas religiosas e lazer, com picos de atividade aos finais de semana. Os principais benefícios constados pela população pela estadia na praça são felicidade, calma e gratidão.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES, FAPEMIG e CNPq pela concessão de bolsas de estudo. Também agradecem à prefeita da cidade de Nepomuceno, Sra. Luíza Menezes, e à equipe da Secretaria de Cultura e Lazer pelo apoio necessário para o desenvolvimento da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

AMATO-LOURENÇO, Luis Fernando *et al.* Metrópolis, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Estudos Avançados**, v.30, n.86, 2016

BARROS, Rosana Clara de Jesus; FERREIRA, Ana Paula do Nascimento Lamano. Praça Sílvio Romero: Infraestrutura e Percepção de frequentadores em São Paulo-SP. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*. v.5, n.11, 2017. <http://dx.doi.org/10.17271/2317860451120171567>

BOLDRIN, Karina Volpi Furtini *et al.* Quantitative inventory and analysis of the green areas in Lavras-MG and index evolution. **Ornamental Horticulture**, v.22, n.2, p.138-142, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14295/oh.v22i2.769>

BOVO, Marcos Clair *et al.* A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**, v.18, n.31, p.431-456, 2016.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt *et al.* Praça do Centro de Flores da Cunha (RS): palco de realizações sociais, religiosas e turísticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 123-137, abr. 2017.

CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and urban planning**, v.68, n.1, p.129-138, 2004. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2003.08.003>

COMBER, Alexis *et al.* Using a GIS-based network analysis to determine urban green space accessibility for different ethnic and religious groups. **Landscape and Urban Planning**, v.86, n.1, p.103-114, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2008.01.002>

EIROZ, Ednéia Alves *et al.* Avaliação da percepção dos espaços públicos pelos moradores de Registro/SP. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v.5, n.33, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17271/2318847253320171607>

FERGUSON, Mark James *et al.* Contrasting distributions of urban green infrastructure across social and ethno-racial groups. **Landscape and Urban Planning**, v.175, p.136-148, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2018.03.020>

FERMINO, Rogério; REIS, Rodrigo. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 5, p. 523, 2013.

GOETTEMS, Renata Franceschet ; BUENO, Ayrton Portilho. Uso e apropriação dos espaços públicos de lazer (praças) de Joinville/SC. In: VII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, 2016, Barcelona. Anais... Barcelona, 2016.

GOMES, Isabela Motta. **Como elaborar uma pesquisa de mercado**. SEBRAE MINAS, 2017. p.32.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Available at: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: 03/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2018. Available at: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: 06/2019.

JIM, Cheng.; SHAN, Xi Zhang. Socioeconomic effect on perception of urban green spaces in Guangzhou, China. **Cities**, v.31, p.123-131, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2012.06.017>

JUSTE, Luiza Castro ; PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. Resgate histórico da praça da Basílica de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, Minas Gerais. **Ornamental Horticulture**. v.21, n.1, p.63-76, 2015. DOI: 10.14295/rbho.v21i1.777

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras**, São Paulo: Publifolha, 2010.

MIRANDA, Julia. Elementos para uma Cartografia da Fé: Usos Religiosos do Espaço Urbano e Interpelação da Laicidade. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v.19 n.2, p. 86-110, 2016.

PEIXOTO, Fábio Alvarenga *et al.* A praça no contexto da pequena e da média cidade: um estudo sobre a apropriação do espaço público em Engenheiro Beltrão e Maringá, Paraná. **Revista Percurso**, v.10, n.2, p.151-176, 2018.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras: Public squares in Brazil**. São Paulo: Edusp; IOESP, 2003.

ROSANELI, Alessandro Filla *et al.* Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.8, n.3, p.359-374, 2016. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO06>.

SAN JUAN, César *et al.* Restoration and the city: the role of public urban squares. **Frontiers in Psychology**, v.8, 2017. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02093>

SANTANA, Trícia Caroline da Silva; DINIZ, Daniella Victória Mendes. Configuração espacial e uso dos espaços livres públicos em cidade de médio porte: o caso de Pau dos Ferros, RN, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n.8, p.11189-11201, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n8-004>

SILVA, Renata Braga Aguilhar da *et al.* Qualidade espacial no entorno de praças: o caso da Praça São Bento, em Marília-SP. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v.7, n.47, 2019. <http://dx.doi.org/10.17271/2318847274720192094>

TEIXEIRA, Amanda Burgarelli *et al.* Historical rescue of Dr. Salatiel square: the garden of the Cachaça's Largo São João del-Rei, Minas Gerais State, Brazil. **Ornamental Horticulture**, v.24, n.1, p.34-43, 2018. <https://doi.org/10.14295/oh.v24i1.939>

ZAKARIYA, Khalilah *et al.* Space and Sociability: Mapping Melbourne's City Square. **Asian Journal of Quality of Life**, v.1, n.2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21834/ajqol.v1i2.28>